

ARQUITETURA ALÉM DA ARQUITETURA “SUSTENTÁVEL”: PRÁTICAS ESPACIAIS PARA ENFRENTAR A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

SCANAVEZ; Amanda Faccirolli¹, SARAMAGO; Rita de Cássia Pereira²

RESUMO

O setor construtivo, em que a Arquitetura se insere, é responsável por mais de um terço das emissões globais de gases de efeito estufa. Diante da crise climática, torna-se então necessário repensar a produção arquitetônica atual. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou elencar os impactos socioambientais gerados pela Construção Civil, bem como analisar novas práticas espaciais que ensaiam como responder coletivamente à emergência climática. Para alcançar seus objetivos, a pesquisa estruturou-se nas seguintes etapas: (i) fundamentação teórica, com enfoque na revisão de livros, dissertações e teses; (ii) mapeamento dos impactos socioambientais do setor construtivo, mediante a elaboração de diagramas que ilustram as cadeias produtivas dos materiais e seus impactos associados; (iii) levantamento de novas práticas espaciais em âmbito nacional e (iv) sistematização dos resultados. Os achados das duas primeiras etapas da pesquisa demonstraram que, ao contrário do que pressupõe a modernização ecológica da sustentabilidade, os processos produtivos da Construção Civil geram inúmeros impactos socioambientais, enquanto as soluções arquitetônicas hegemônicas, para que mantenham condições satisfatórias de ocupação, continuam dependentes de sistemas artificiais – os quais consomem grandes quantidades de combustíveis fósseis. A partir da análise de novas práticas espaciais, por sua vez, comprovou-se a viabilidade de se ensaiar diferentes meios e processos de produção arquitetônica, que endereçam a problemática ambiental. As experiências nacionais analisadas adotam, entre outros, os seguintes princípios: reuso, reciclagem, baixo carbono e bioclimatismo. Conclui-se, portanto, que uma arquitetura ambientalmente responsável deve ir além da adoção de estratégias paliativas, ocupando-se da revisão dos meios e processos que a sustentam.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Construção Civil, Sustentabilidade, Produção Espacial, Emergência Climática

¹ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, amandafscanavez@ufu.br

² Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, saramagorita@ufu.br